

A VERDADE

SOBRE O

Movimento da Reforma na Igreja dos Adventistas



Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntae pelas veredas antigas, qual seja o bom caminho, e andae por elle; e achareis descanso para a vossa alma: e dizem: Não andaremos por elle. Tambem puz atalaias sobre vós, dizendo: Estae attentos á voz da buzina: e dizem: Não escutaremos. Portanto ouvi, vós, nações; e informate tu, ó congregação, do que se faz entre elles! Ouve tu ó terra! Eis que eu trarei mal sobre este povo, a saber, o fructo dos seus pensamentos; porque não estão attentos ás minhas palavras e rejeitam a minha lei. (Jeremias 6, 16-19)



***Nossas experiencias na Igreja Adventista antes,
durante e depois da guerra de 1914.***

A VERDADE

SOBRE O

Movimento da Reforma na Igreja dos Adventistas



Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vêde, e perguntae pelas veredas antigas, qual seja o bom caminho, e andae por elle; e achareis descanso para a vossa alma: e dizem: Não andaremos por elle. Tambem puz atalaias sobre vós, dizendo: Estae attentos á voz da buzina: e dizem: Não escutaremos. Portanto ouvi, vós, nações; e informate tu, ó congregação, do que se faz entre elles! Ouve tu ó terra! Eis que eu trarei mal sobre este povo, a saber, o fructo dos seus pensamentos; porque não estão attentos ás minhas palavras e rejeitam a minha lei. (Jeremias 6, 16-19)



***Nossas experiencias na Igreja Adventista antes,
durante e depois da guerra de 1914.***

Bartholoma Strelsky

LIBERDADE

“Nos queremos pois a liberdade e devemos querel-a; a verdadeira liberdade porem podemos realizar sómente **pela mais perfeita legalidade**”.

(Fichte)

A mais perfeita legalidade encontramos nos Dez Mandamentos. Elles são a norma fundamental de cada boa lei; são a lei real — a lei da liberdade.

(Thiago 1, 8-12)

Os representantes da verdadeira liberdade são pois em primeiro logar aquelles que guardam os mandamentos de Deus no espirito e na verdade.

Só aquelle que no mais intimo está livre de toda injustiça, está perfeitamente livre.

D'“O PROTESTANTE”

(Revista dos Adventistas)

«E u para isso nasci, e para isso vim ao mundo, para dar testemunho da verdade. Todo aquelle que é da verdade ouve a minha voz.» (João 18, 37.)

O amor á verdade e o amor ao povo de Deus nos constangem de novo, de dirigir mais estas palavras ao povo de Deus. A polemica esteja longe de nos; sabemos porem que em todos os tempos o testemunho da verdade causou luta e discordia, pois Jesus mesmo disse: «Cuidaes vos que vim trazer paz á terra». Não, vos digo, mas antes dissensão; Porque d'aqui em diante estarão cinco divididos n'uma casa: tres contra dois, e dois contra tres». (Luc. 12,51-52.)

NOSSA FE' ANTES DA GUERRA!

A palavra do Senhor: «Nada podemos contra a verdade, senão pela verdade», deve realizar-se tambem n'essa publicação.

Sendo que continuadamente irmãos de todas as partes do mundo pedem de nos auxilio, informações e uma clara exposição d'aquillo que aconteceu entre os adventistas desde o anno de 1914, publicamos, confiando em Deus, este folheto. Desejamos por isso do fundo do nosso coração que todos aquelles que procuram conservar-se sem macula do mundo, querendo sob todas as condições levantar o pendão da verdade (os mandamentos de Deus), possam ver estes factos na perfeita luz.

Conscientes de que na luta para a verdade só aquelle alcançará a victoria, que examina tudo segundo lei e testemunho, crendo e agindo em conformidade, queremos tambem nos usar sómente a Biblia e os Testemunhos da nossa fallecida irmã White, que era uma grande prophetiza na Igreja dos Adventistas, como armas da verdade.

De forma nenhuma queremos responder aqui ás muitas calumnias aos transtornos e boatos falsos, que foram publicado pela direcção da Igreja dos Adventistas nos folhetos «Laodicea - Babilonia» e «Reformadores entre si» tratando da apostasia e da reforma. Achamos nestes tratados uma mistura de verdade e erro, afim de que ninguem possa discernir entre a luz da verdade e as trevas. Com más palavras e calumnias nunca alguém conduziu uma alma á verdade. Com taes armas nunca se podia salvar almas da apostasia e do erro. Mencionaremos portanto sómente os factos que publicamente se realizaram, afim de consideral-os na luz da eterna verdade de Deus e tomar uma decisão para um ou outro lado. (I. Reis 18,21. Apoc. 3,15. ultima parte).

CONSIDERAMOS POIS AS VERDADES FUNDAMENTAES

que causaram a divisão, estudando passo a passo a Biblia e os testemunhos, e veremos que a previsão de Deus nos guia a uma reforma entre os adventistas, uma reforma não como os directores a desejam e a tentam realizar, procurando effectuar exteriormente uma imitação falsa, mas uma reforma como uma tal no passado muitas vezes se tem realizado entre o povo de Deus. Para esse fim necessitamos porem de estudo da Biblia e dos Testemunhos; sem isso ficamos nas trevas, e o dia do Senhor ha de demonstrar, que é possível até de apostatar com o sabbado, pois as coisas exteriores a ninguem salvam.

A irmã White diz: «Não todos que tem o nome e o signal de Christo são de Christo. Muitos que ensinaram meu nome, diz Jesus, se veem ao fim em falta». Gedauken von Berg. der Seligpreis. pag. 181.

Vemos pois que tambem observadores do sabbado hão de ser examinados segundos os seus fructos.

O PRINCIPIO DE NÃO-COMBATENTES DOS ADVENTISTAS ANTES DA GUERRA

«Os adventistas condemnam o derramamento de sangue humano como um peccado mortal, e haviam de negar a obediencia, si como soldados recebessem a ordem, de atirar contra outros homens.» (H. F. Sch. no Arauto da Verdade da Allemanha, de 6 de Agosto de 1906).

Era esta a fé gloriosa, que antes da guerra foi admirado por muitos, (Deut 4, 2-8.) e pela qual n'aquelle tempo muitos jovens com bom animo entrava nas prisões, as vezes

por muitos annos. Quando antigamente alguém se afastou deste principio de fé, foi considerado isso como um peccado mortal. A clara verdade a respeito da guerra nos foi ensinada pela irmã White, que diz em «Patriarcas e Prophetas»:

«David tinha recebido de Deus o poder afim de usal-o de accordo com as leis divinas. Quando ordenou o que era contrario a lei de Deus, era peccado de obedecer-lhe. Mas onde ha autoridade, é de Deus, não devemos, porém obedecer quando exige o que é contrario a lei de Deus.» Patr. e Prophet. pag. 733.

Estas palavras não permitem duvida alguma sobre sua significação, e não de calar-se todos que procuram argumentar, que o guerrear esteja em conformidade com a Biblia.

Diz o irmão J. White em seu livro «O rei vindouro»:

«Europa é presentemente um acampamento militar, onde se tira os jovens de suas occupaões pacificas, afim de receberem uma instrucção, que os enche com o espirito guerreiro, que é cruel e contra o christianismo.»

No «Arauto da Verdade» (all.) de 1 de Junho de 1891 lemos:

«Conforme os calculos do afamado estatistico allemão Dr. Engel, e outros, pereceram nas guerras desde 1850 cerca de 2.202.000 homens. N'essa somma tão horriavel não contam aquelles, que mais tarde morreram de feridas ou miseria. Estas matanças foram effectuadas entre os povos que se chamam christãos.»

Poderíamos continuar de mencionar se semelhantes documentos; fóra destes porém, Deus ensinou seu povo na occasião da guerra civil nos Estados Unidos da America do Norte, como devia comportar-se em tempo de guerra. A irmã White disse:

«Foi me mostrado, que o povo de Deus, que é um especial thesouro de Deus, não pode entrar n'essa guerra complicada, pois seria contra os principios da fé. No exercito os homens não podem obedecer ao mesmo tempo a fé e aos officiaes. Seria isso uma continua tortura da consciencia. Os homens mundanos são governados por leis humanas e não podem comprehender outras leis. A politica humana e a opinião publica contêm as leis da actividade que os governa e os induz de fazer o que consideram direito. Mas o povo de Deus não pode ser dirigido por taes motivos. As palavras e ordens de Deus, escriptos na alma, são espirito e vida e têm poder de levar os homens a obediencia.»

Os dez mandamentos de Deus são o fundamento de toda boa lei. Aquelles que amam os mandamentos de Deus hão de submeter-se a cada lei de seu paiz. Quando porem, as ordens do governo estão em opposição aos mandamentos de Deus, surge uma só pergunta: Devemos obedecer a Deus ou aos homens?» *Test. V. 1 p. 361-362 (Inglês)*

Conflicto do Sec. p. 638-1º paragrafo

Isso está em conformidade com aquillo, que durante muitos annos foi ensinados por nossos irmãos directores, como se vê dos documentos citados acima. Afastar-se d'isso ou ensinar em outro sentido, é apostasia dos principios basicos. E ha só uma apostasia, a apostasia dos principios de Deus, depois da qual ha de vir a alliança aberta com o mundo.

Fóra disso na grande conferencia geral de 1909 a irmã White chamou a attenção dos directores das missões de todo mundo sobre a guerra vindoura. Dizendo que esta havia de vir em breve, pediu os irmãos de ligarem-se estreitamente com Deus, afim de que pudessem enfrentar alegremente as tribulações.

A irmã White exhortou os irmãos, que como representantes da obra tinham chegado de todas as partes da Europa, Asia, Africa, America do Sul, Australia e das ilhas do mar, de preparar seus corações para as scenas terriveis de combate e oppressão, que em breve deviam ser vistas entre as nações da terra, e que na realidade haviam de passar toda a imaginação. Ella disse: Muito em breve guerra e oppressão começarão entre as nações com uma violencia como agora não o esperaes. Necessitaes de conhecer, quão importante é de fazerdes experiencias com Deus na oração. Quando tiverdes a segurança, que Elle vos ouve, estarei alegres nas tribulações... O que necessitamos muito é a verdade.» (Leben und Wirken, pag. 479).

O irmão Conradi escreveu:

«O povo apostatado dos Judeus manifestou seu desprezo ao sabbado, batendo-se nesse dia nas suas lutas decisivas. Em um dia de sabbado começavam de cercar a fortaleza Antonia; n'um sabbado incendiaram o palacio de Herodes; n'um sabbado atacaram as tropas romanas. Assim os judeus na sua cegueira transgrediam o sabbado, mas o verdadeiro Israel pela fé em Jesus devia ser um exemplo de verdadeira obediencia.»

«Lembre-mos sómente do militarismo, esse jugo formidavel que pesa sobre o mundo civilizado. Todos os homens vivem em uma continua contradicção do entendimento contra a realidade da vida. A mais colossal das contradicções é o conhecimento da lei christã da irmandade humana contra a obrigação criada pelo militarismo, segundo a qual

cada um a cada momento ha de estar prompto a inimizade e matanças.» (Do livro «A gloriosa volta de Christo». Este ultimo trecho não se acha mais nas edições depois de 1914).

COME PODIAM SER MUDADOS ESTES GLORIOSOS E ETERNOS PRINCIPIOS NA IGREJA DOS ADVENTISTAS?

Não sendo a religião o ponto da mais livre convicção, ella torna-se em nada. A mais perniciosa e deshonrosa doutrina é a da orthodoxia politica-religiosa. Uma pessoa, sobre tudo um pastor, que usa a religião, a fé, a igreja, sua convicção, etc. para servir a um poder secular, abusando d'ellas afim de alcançar ou apoiar certos fins ou systemas politicos, podendo assim o mais livre, nobre e sublime a disposição do passageiro e indigno: um tal homem merece ser marcado diante todo o povo como um traidor do mais santo, e ser jogado ao mar mais fundo». (De «O Protestante». Revista dos Adventistas). Diesterveg.

Na «Biographia» escreve a irmã White:

«O povo de Deus em breve ha de passar provações ardentes, que revelarão que a maior parte d'aquelles, que agora parecem ser fieis, não é nada mais que metal de pouco valor. Em vez de tornarem-se fortes e firmes pela resistencia, cobardes se porão ao lado de nossos adversarios. A promessa porem diz: «Aos que me honrã honrarei». (1. Sam. 2,30.) Quando a grande maioria nos tiver deixado, quando tiver poucos lutadores para lutar nos combates do Senhor, será isso a nossa provação. Nesse tempo teremos de colher calor da frieza de outros, coragem de sua cobardia e fidelidade de sua traição... Já nos afastamos dos velhos principios. Voltemos pois! E' o Senhor o vosso Deus, servi a elle; sendo-o Baal, servi a elle. Em que lado quereis estar?»

QUE FIZERAM OS DIRECTORES DA IGREJA ADVENTISTA QUANDO ROMPEU A GUERRA DE 1914?

Os documentos seguintes, sobre os quaes informamos directamente no ministerio da defeza nacional em Berlim, que os mesmos ainda estão nos archivos sem serem revogados, rejeitam completamente a velha fé do povo de Deus. Principios eternos foram abalados por estes documentos, e milhares de almas foram induzidas a errarem e a duvidarem de Deus e sua verdade; foram levadas á descrença e nesta permaneceram até hoje com uma obstinação, que é seme-

lhante áquella dos judeus depois da sua apostasia, porque estes preferiram de morrer que deixar da apostasia.

Seguem agora as copias dos documentos principaes:

AO MINISTERIO DE GUERRA EM BERLIM

Charlottenburg, 4 de Agosto de 1914.

Excellentissimo senhor!

Muito digno senhor general e ministro de guerra!

Sendo que sobre os nossos principios a respeito da relação ás autoridades como tambem ao serviço militar obrigatórios muitos julgam erroneamente, achando especialmente ser fanatismo de negar este serviço do dia de sabbado em tempos de paz, tomo a liberdade de comunicar a V. Exc. pela presente, especialmente em relação á situação actual da guerra, os principios basicos dos Adventistas do Setimo Dia na Allemanha. Baseando-nos sobre as Escripturas Sagradas e esforçando-nos de realizar os principios christãos em nossa vida, guardando tambem o dia de repouso instituido por Deus, o sabbado, abstendo-nos de fazer qualquer trabalho durante esse dia, reconhecemos apesar de tudo isso no tempo serio da guerra actual o nosso dever apoiar a defeza da patria e sob estas circumstancias levar as armas tambem no sabbado. A este respeito firmamo-nos sobre a passagem da Escriptura em I. Pepro, 2, 13-17: «Sujeitae-vos pois a toda ordenação humana por amor do Senhor: seja ao rei como ao superior; seja dos governadores, como aos que por elle são enviados para castigo dos malfeitores... Temei a Deus. Honrae o rei». — Esta nossa these fundamental communicamos a todos os nossos corrélegionarios, pedindo fôra disso as igrejas de realizarem cultos de oração, rogando de Deus a victoria das armas allemãs. Si apesar d'isso acontecer, que adventistas chamados ao serviço militar neguem-se de levar as armas no sabbado, ficaríamos muito obrigado a V. Exc. si communicasse estes nossos principios ás respectivas commandaturas.

(ass.) H. F. Schuberth.»

A commandatura do setimo
corpo do exercito.

Dresden, 5 de Março de 1915.

A respeito da ordem n. 856/3 de 22 de Fevereiro p.p. que prohibe as reuniões dos adventistas nesta cidade, os abaixo assignados tomam liberdade de fazer a seguinte declaração:

«Já ha annos, que os abaixo assignados declararam á autoridade militar por escripto e tambem verbalmente, que é questão da consciencia de cada um pessoalmente, decidir

como em tempos de paz quer enfrentar o serviço militar no sabbado.

Mas por ocasião do começo da guerra a directoria da Igreja Adventista na Allemanha communicou fora disso e espontaneamente a todos os membros chamados ao serviço militar o conselho, de cumprirem fielmente os deveres de cidadão por motivo do actual aperto da patria, conforme ás Sagradas Escripturas tambem no sabbado, como os outros soldados o fazem no domingo. Como prova sirva a copia inclusa do officio datado de 4 de Agosto de 1914 dirigido ao conceituado Ministerio de Guerra da Prussia. Confirmamos assim esta nossa posição observada já ha annos, e assignamos respeitosamente:

Para a Divisão Europêa, séde em Hamburgo
(ass.) L. R. Conradi, Presidente.

Para a União Éste-Allemã, séde Charlottenburg
(ass.) H. F. Schuberth, Presidente.

Para a Conferencia da Saxonia, séde em Dresden
(ass.) P. Drinhans, Presidente.

O trecho seguinte foi publicado sob data de 12 de Abril de 1918 no diário «Dresdener Neueste Nachrichten», pag. 3:

«OS MINISTROS DOS ADVENTISTAS E A PATRIA.
— Ao começo da guerra dividiu-se a nossa igreja em dois partidos. Noventa e oito por cento de nossos membros chegaram pelo estudo da Biblia á convicção, que é dever mandado pela consciencia de defender a patria com as armas, tambem no sabbado. Esta opinião apoiada unanimemente por todos os membros da directoria foi communicada immediatamente ao Ministerio de Guerra. Dois por cento porem não concordaram com esta decisão, sendo por fim excluidos por motivo de seu comportamento indigno a um christão. Estes elementos insobrios se fizeram pregadores, procurando propagar as suas ideias loucas, porem, com pouco successo. Falsamente chamam-se pregadores e adventistas; não o são, sendo porém enganadores. Quem dêr a taes elementos a corte que merecem, nos faz verdadeira-mente um favor. A nossa directoria empregou até hoje todo o dinheiro superfluo no emprestimo da guerra, e isto na firme esperança que a Allemanha saia victoriosa d'essa luta medonha. Em toda a parte os nossos membros se occupam no dever natural de ajudar á patria com os meios necessarios. Cumprindo fielmente o seu dever, quasi todos os homens adventistas estão no campo de batalha ou em outro serviço ao exercito, e como agradecimento por parte da patria esperam de serem julgados e tratados com justiça.»

QUE DIZ A PALAVRA DE DEUS SOBRE ESTA POSIÇÃO DOS CHEFES DA OBRA?

«Ah, povo meu! os que te guiam te enganam, e devoraram o caminho das tuas veredas. O Senhor se apresenta a pleitear, e se põe a julgar os povos. O Senhor vem em juízo contra os anciãos do seu povo, e contra os seus príncipes; porque vos consumistes esta vinha, o despojo do afflicto está em vossas casas. Que tendes vos, que atropellaes o meu povo e moeis as faces dos afflictos? diz o Senhor dos Exercitos». (Isaias 3, 12-15). «E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, prephetiza contra os os prophetas de Israel que prophetizam, e dize aos que prophetizam de seu coração: Ouvi a palavra do Senhor: Assim diz o Senhor Jehovah: Ai dos prophetas loucos, que seguem o seu proprio espirito e o que não viram! Os teus prophetas, ó Israel, são como raposas nos desertos. Não sahistes ás brechas, nem tapastes o muro quebrado para a casa d'Israel, para estardes na peleja no dia do Senhor. — E a minha mão será contra os prophetas que vêem vaidade e que advinham mentira: na congregação do meu povo não estarão, nem nos registros da casa d'Israel se escreverão, nem entrarão na terra de Israel: e sabereis que eu sou o Senhor Jehovah. Porquanto, sim, porquanto andam enganando o meu povo, dizendo: paz, não havendo paz; e um edifica a parede de lodo, e eis que outros a rebocam de de cal não adubada. E tu, ó filho do homem, dirige o teu rosto contra as filhas do teu povo, que prophetizam de seu coração, e prophetiza contra ellas. E dize: Assim diz o Senhor Jehovah: Ai das que cosem almofadas para todos os sovacos, e que fazem travesseiros para cabeças de toda a estatua, para caçarem as almas! porventura caçareis as almas do meu povo? e as almas guardareis em vida para vós? E me profanareis para com o meu povo, por punhados de cevada, e por pedaços de pão, para matardes as almas que não haviam de morrer, e para guardardes em vida as almas que não haviam de viver, mentindo assim o meu povo que escuta a mentira? — E rasgarei os vossos toucadores, e livrarei o meu povo das vossas mãos, e nunca mais estarão em vossas mãos para vossa caça; e sabereis que eu sou o Senhor. Porquanto entristecestes o coração do justo com falsidade não a havendo eu entristecido; e porquanto forçastes as mãos do impio, para que não se desviasse do seu mau caminho, para guardal-o em vida; portanto não vereis mais a vaidade, nem adivinhareis adivinhação; mas livrarei o meu povo das vossas mãos, e sabereis que eu sou o Senhor. (Ezequiel, cap. 13.). Portanto assim diz o Senhor Jehovah: Um vento tempestuoso farei, sim, romper no

meu furor, e uma grande pancada de chuva haverá na minha ira, e grandes pedras de saraiva na minha indignação, para consumir. E derribarei a parede que rebocastes de cal não adubada, e darei com ella por terra, e o seu fundamento se descobrirá; assim cairá, e perecereis no meio d'ella, e sabereis que eu sou o Senhor.» (v. 13 e 14.).

Quem conhece a historia de Jesus e a palavra de Deus, sabe, que a apostasia, como tal se realizou em 1914, não podia effectuar-se de repente. A apostasia já durante annos tinha lugar dentro da igreja. Todas as chamadas de Deus por seus prophetas nada melhoraram, por isso largou Deus delles, (Pro. 1, 20-23.), e tirou Deus o espirito da propheta da sua igreja (o propheta); isso fez elle n'um momento, quando a igreja se ligou ao estado, largando do santo concerto com Deus, tornando o sabbado igual ao domingo. D'este momento em diante a Igreja Adventista ficou deserta. (Prov. 29, 18.) Tornou-se uma presa facil do inimigo. Quando a politica e as coisas do mundo entraram na igreja, esta foi dividida e decahiu. A lei, esta parede de protecção era derribada, dando-se assim entrada a muitos enganos. Asovelhas tornaram-se «como não tendo pastor». (Ez. 34, 5-16.)

Que a apostasia realmente data do tempo antes de 1914 e que os directores da obra procuraram travar relações com os grandes d'esta terra, prova o seguinte trecho do «Zionswächter», de 6 de Maio de 1912, pag. 179:

«Em vista do notavel augmento da obra, deliberou a nossa commissão na presença do irmão H. F. Schubert, de mandarmos de novo um officio ao ministerio, pedindo o reconhecimento pelo estado, quanto mais que sabemos agora, quaes os documentos que o ministerio necessita, afim de poder conceder a approvação estadual. Queremos fazer isso afim de provar ás autoridades, que não somos os taes, como nos apresentaram os nossos adversarios theologicos, e tambem afim de proteger os nossos ministros e membros nas villas pequenas contra mais perseguições politicas».

Desconhecemos ainda quaes dos documentos que exigiu o governo da Saxonia, afim de poder conceder a desejada approvação estadual da Igreja dos Adventistas do Setimo Dia. Recebemos porem, durante e depois da guerra bastante documentos, que todos visaram o reconhecimento pelo governo, e que dão a pensar a cada verdadeiro crente na igreja, mostrando tambem, que não somos mais um povo de irmãos, mas que se formou entre nós uma classe de sacerdotes, que faz um commercio do povo de Deus e de sua lei. Supprimindo os mandamentos: «Não matarás», e «Lembra-te do Dia de Sabbado», a igreja podia conseguir em quasi todos os Estados a approvação pelo governo, como os documentos seguintes o provam sufficientemente:

COPIA

N. 7829

Munich, 19 de Abril de 1907

Ministerio do Interior da Bavaria; Igrejas e Escolas.
Ao Governo, Camara do Interior para a Alta-Bavaria.

Ref. á:

Petição dos Adventistas
do Setimo Dia p. reco-
nhecimento de igreja par-
ticular.

Carimbos:

*Igreja Particular
dos Adventistas do
Setimo Dia na Bava-
ria; reconhecida pelo
Governo.*

Em aprovação:

Munich, Abril - 1917.
A Directoria da Policia.

Em nome
de Sua Magestade o Rei.

Sua Alteza Real, o Prin-
cipe Luitpold, Governador
da Bavaria, dignou-se de
conceder aos Adventistas do
Setimo Dia na Bavaria a
liberdade do culto particu-
lar, conforme §§ 32 e se-
guintes do 2. complemento
da constituição.

Participem isso á chefa-
tura da «União dos Adven-
tistas do Setimo Dia», mis-
sionario Karl Untermaier,
em Munich, que assignou o
ultimo officio, explicando
com empenho, que a ap-
provação dos Adventistas do
Setimo Dia como Igreja Par-
ticular, em nenhuma forma
modifica os deveres de ci-
dadão de seus membros que
diz respeito á escola e ser-
viço militar.

(ass.) Dr. von Wehner.

Para exactidão da copia:

Munich, 6 de Abril de
1917.

A Directoria da Policia
I. V. (ass.) Parper.

Testemunho de um jornal

SOBRE O MOVIMENTO DE REFORMA NA IGREJA DOS ADVENTISTAS

(Traduzido de um diário da Rumania).

Gross-Wardein, 12 de Maio de 1924.

A prisão dos chefes dos Adventistas na Rumania

A reunião secreta, que foi realizada na vinha de Gorandas Oldal em Gross-Wardein foi levantada, e os chefes foram levados ao tribunal. A policia da cidade Gross-Wardein descobriu uma nova seita que fez propaganda sem a devida autorização. Ensina uma religião que é contra o estado e seus interesses. Esta seita não foi reconhecida pelo governo e é seaprada dos Adventistas.

O nome «adventista» equivale a uma outra palavra «sabbatista», pelo que differem dos outros christãos, pois não guardam o domingo, mas sim, o sabbado como dia de repouso.

Os membros da nova seita, são separados e differentes dos Adventistas pelo facto de não comerem carne. Alimentam-se de leite e ovos e não matam animaes. Sendo, que sua propaganda se dirige tambem contra as armas, e assim contra os interesses do estado, não se pode tolerar esta seita, pois em suas reuniões religiosas prega contra o exercito. O estado não póde reconhecer seus principios, pois estes são contra as leis do estado. Esta seita revela ter muito fanatismo. Com muita energia defendem a sua obra. O numero de seus crentes augmentam continuamente. As suas reuniões realizam sem a autorização da policia. Os chefes, ha muito tempo procurados pela policia, pudiam ser achados no ultimo sabbado, quando se reuniram na vinha em casa de novos crentes adventistas. Podiam ser aprisionados durante a pregação. Disseram os chefes que realizavam um culto de oração e que todos os presentes eram correligionarios.

Os chefes foram levados a prisão, e a policia tomou tambem seus livros e tratados de propaganda. Os chefes foram interrogados pelo tribunal militar do 6.º corpo do exercito em Klansenburg.

O motivo da prisão era o facto de não terem permissão para suas reuniões, pois o tribunal militar prohiibe reuniões secretas em Gross-Wardein, por esta cidade perto da fronteira. Tambem os outros adventistas, apesar de serem reconhecidos pelo estado, devem ter autorização para as suas reuniões.

Estunando os documentos, que durante os annos de 1914 até 1918 foram dirigidos ao Ministerio de Guerra da Alemanha e a diversas commandaturas, notamos, que os directores da Igreja Adventista tinham uma fé bem differente d'aquella do povo. No officio datado de 5 de Maio de 1915 e dirigido a commandatura do setimo corpo do exercito em Dresden, é dito ao fim, que este ponto de vista *já ha annos foi occupado*, pelos directores dos adventistas. D'esta opinião da directoria, manifestada voluntariamente segundo seu proprio parecer, a igreja em geral nada sabia. (Ez. 13, 2-3 e cap. 11, 1-15.). Aos directores da igreja foi prestada muita confiança pelos membros leigos, e comparando o ulterior testemunho da fé dos chefes com a sua posição de não-combatentes publicada no «Arauto da Verdade», em 6 de Agosto de 1906, chegamos á irremediavel conclusão, que a velha organização da Igreja dos Adventistas tornou-se uma confusão. Trata-se de uma acção da directoria, pela qual a igreja foi governada contra a vontade de Deus, e contra a qual o Senhor combaterá com todo o seu poder, conforme já o viu o propheta Ezequiel (cap. 11). E' bem o mesmo que o Senhor reprova em Laodicea, segundo lemos em Apoc. 3, 14: «Ao anjo (director) da igreja escreve», etc.

O anjo (directoria) em Laodicea manteve uma alliança secreta com o mundo, mas o Senhor a revelou, para que não todos de seus filhos sejam levados á perdição, e aquelles que quizessem podessem voltar. Criou-se na Igreja Adventista uma classe de sacerdotes e outra de leigos, exige-se illimitada confiança, arrogando uma autoridade, que só a Deus pertence. Estas condições são contrarias a Deus. O Senhor espera que a igreja volte d'essa posição, dando a Deus a honra que lhe pertence. Seja qual fôr a posição alta que occupam, homens não possuem o direito de tocar na lei de Deus. Assim o fizeram o papismo e todas as igrejas apostatadas, e n'isso consiste a terrivel apostasia na Igreja Adventista, que muitos não podem reconhecer, porque não possuem mais a illimitada confiança na Palavra de Deus e nos Testemunhos.

Em realidade o christianismo tem nada commum com guerra e politica. Uma igreja, que toma parte em politica e guerra, na qual os pregadores apoiam o mesmo, induzindo os membros a tomarem parte, ha de ser reconhecida como confusa e apostatada, conforme o Senhor o diz em sua palavra. A Conferencia Geral não recommendou directamente de tomar parte na guerra, informou, porém, os dirigentes da obra nos paizes em guerra ás suas perguntas, que é permittido de ir á guerra. Ajudaram assim na grande confusão, negando a fé.

Em vez de que a Conferencia Geral reprovasse a abolição da lei por alguns directores da obra, e os culpados depuzesse, como o ordenam os Testemunhos («Servidores do Evangelho», pag. 345, 350), ella prestou-lhes bastante auxilio, honrando os proprios chefes da apostasia, elevando-os a postos mais altos e mandando-os a outros paizes. Com isso a Conferencia Geral é tão culpada, como si tivesse recommendada de ir á guerra. «Quem apoia uma má acção faz um serviço a Satanaz». (Testemunho, pag. 63).

«Aquelles que não teem coragem de reprovare o mal, ou que por negligencia ou desinteresse não fazem esforços serios de limpar a familia ou a igreja de Deus, serão responsáveis para o mal causado por sua negligencia no dever. Para o mal, que poderíamos ter evitado por meio de nossa autoridade paterna ou espiritual, somos da mesma forma responsáveis, como si nos mesmos tivéssemos commettidos a má acção. (»Patr. e Proph.», pag. 583).

Fóra d'isso dizem esses citados, que as almas, que ficam na velha organização adventista, apoiam com isso o mal, ou para falar com o verso Apoc. 18,4: «participam dos seus peccados».

Em todos os tempos Deus chamou seus filhos de afastarem-se da apostasia e de seguir á chamada de Deus na reforma. As almas que permanecem na apostasia dando mais confiança a uma direcção cahida que a Deus, ficando assim participantes dos peccados dos dirigentes, soffrerão os castigos que Deus dará áquelles que conheceram a verdade, mas não a cumpriram. (Luc. 12, 34-48).

Deus, que é o altíssimo mestre de sua igreja, revelou ao seu povo todos estes factos; os mesmos perigos que b fizeram cair na antiguidade, ainda existem. Esta terrivel apostasia da directoria foi descripto pelo Espirito da Propheta nos termos seguintes:

«Os principes de Judá tinham travado relações com Tobia, até que não podiam conhecer mais as coisas espirituaes. A historia se repete, e aquelles que passo a passo cederam ás exigencias do mundo, confirmando-se com seus usos, não o acharão difficil de curvar-se diante da autoridade, preferindo isso a escarneos, offensas e ameaças de prisão ou morte. E uma luta entre a lei de Deus e os mandamentos dos homens. N'este tempo se apartará o ouro das escorias.»

Revelar-se-ha claramente a differença entre a verdadeira piedade e o brilho das coisas exteriores. Muitas estrellas,

que admiravamos por causa de sua luz, desaparecerão então nas trevas.» (E. G. White, na lição de 8 de maio de 1909.

O conteúdo d'esse testemunho importante é o seguinte: 1. Os dirigentes da Igreja Adventista haviam de travar relações secretas com os príncipes e as autoridades do mundo, semelhante aos chefes dos judeus, o que foi cumprido pela guerra e os documentos publicados. 2. Homens dirigentes não o deviam achar difícil de ceder á pressão da autoridade, afim de escapar da prisão e da humilhação de Christo: também isto cumpriu-se. 3. Ao mesmo tempo devia levantar-se na igreja uma contenda por causa da lei de Deus e dos mandamento dos homens, o que vemos realizar-se até a presente hora. 4. Também havia de realizar-se uma divisão na igreja, pela qual devia apartar-se o ouro das escorias. Isto significa: Os adventistas fieis, que não negaram a fé nem curvaram-se diante da autoridade, deviam apartar-se dos falsos irmãos. Isto cumpriu-se quando ao romper a guerra, começou em muitos paizes o movimento da reforma dentro da Igreja Adventista. 5. A apparencia da piedade ainda devia ser observada na organização cahida, mas a força da verdade devia faltar; de outro lado porem devia reconhecer-se isso no movimento da reforma, afim de que os fieis filhos de Deus pudessem discernir a verdade e o erro. 6. Homens importantes na igreja, que um tempo brilharam como estrellas, cahiram em trevas, não podendo guiar mais as outras almas. Estes evintos foram confirmadas por um testemunho da irmã White do anno de 1882:

«A crise está approximando-se rapidamente. Nenhuma primasia de posição ou de sabedoria humana, nem o cargo sagrado, impedirão os homens de largarem de principios fundamentaes, quando seguem ao proprio coração enganador. Alguns que eram considerados como dignos e justos, revelam-se como chefes da apóstasia, tornando-se exemplos de indifferença e desprezo da graça de Deus. Não supportará por mais tempo seu caminho impio, e sem misericordia os tratará em sua ira. — Só com muita tristeza Deus se retira de taes, que um tempo eram abençoados com muita luz, e que no trabalho com outros experimentaram o poder da palavra. Uma vez eram seus servidores fieis, que regozijaram-se de sua presença e direcção; apartaram-se porém, d'elle, levando também outros ao erro, chamando assim sobre si a reprova de Deus.» (Dos Testemunhos ingl. vol. 5, pag. 207-216).

A transformada confissão de fé da direcção dos Adventistas, mudada durante a guerra, revelou acertadamente a apostasia predita. Os cabeças da obra de todos os paizes

em guerra aboliram a lei de Deus, não observando mais diferença entre o santo e o mundano, trans tornando a significação dos mandamentos impiamente; (Ez. 22, 26.) para tudo isso a comissão da Conferencia Geral concedeu em 1915 plena liberdade e aprovação.

Lemos no «Zionswächter», n. 8, de 17 de Abril de 1916, pag. 123:

«Os delegados da Conferencia da Allemanha Central declaram-se de accordo com o ponto de vista da directoria da obra a respeito do serviço militar na guerra, reconhecendo isso, como um dever de cidadãos, com isso que as autoridades ordenadas por Deus, segundo as passagens em I. Pedro, 2, 13-14 e Rom. 13, 4-5 tem o direito de exigir. Estas condições a comissão da Conferencia Geral tomou em conta, fixando na sessão de Novembro de 1915, em resposta á consulta dos irmãos directores da Allemanha, a sua posição no sentido seguinte: que deixa aos irmãos dos diversos paizes plena liberdade, de conformidarem-se no futuro, como até ao presenté tempo, com as respectivas determinações das leis.»

Segundo «Zionswächter» n. 5/8, esta decisão foi annunciada no anno 1916 em todas as conferencias de missões e uniões da Allemanha, como tambem em outras partes da Europa, assim por exemplo na Rumania e Hongaria, etc.

Este ponto de vista da direcção da obra em todo o mundo causou uma formidavel discussão com uma parte dos membros, conduzindo por fim a uma divisão, como esta ainda hoje existe.

No «Kölnisch Zeitung», edição da tarde de 21 de Setembro de 1915 foi publicado:

«Entre os adventistas reealizou-se depois do rompimento da guerra uma divisão. A maioria queria que a doutrina ficasse sem vigor durante a guerra; a outra parte, porém, exigiu a santificação do sabbado tambem durante a guerra. Essa controversia levou a expulsão dos defensores da antiga fé.»

Esta noticia contradiz a todo os boatos sobre o Movimento de Reforma, criados pelos ministros adventistas, que em publicações nos jornaes do mundo disseram, que foram obrigados de expulsar dois porcentos de seus membros por não reconhecerem o dever de ir á guerra, como o tinham ordenado os chefes da obra, affirmando que isso é de accordo com a Biblia. A luta continua. Com todos os meios possiveis procuram negar a sua apostasia, como tambem desfazer as ideias da Reforma; continuam de ensinar a

confiar nos homens, mas a pergunta para nós hoje é a seguinte:

«Aonde dirigir-nos nestes dias de lutas e seducções? Podemos socegar-nos com aquillo que os pregadores dizem, e devemos crer tudo o que elles affirmam ser a verdade? Ou necessitamos um bem claro «assim diz o Senhor»? («Conflicto dos Secolos»).

O pequeno rebanho (dois porcentos), durante a guerra expulsos da Igreja Adventistas, conta hoje cerca de 4.200 almas, que em todo o mundo se puzeram firmes ao lado da verdade, sendo organizadas conforme os preceitos da Biblia e dos Testeeemunhos. Pelos chefes da antiga organização foram chamados «postatados», deixando, porem sem resposta a pergunta: «de que apostaram?» Ha alguns poucos pregadores da velha organização que dizem: «não apostatastes, não deveis porem organizar uma nova igreja.» Os demais, porem, e sobre tudo os principaes ministros, condemnaram a obra da Reforma, chamando-a do maligno. Mas a resposta á pergunta acima nos estão devendo até hoje. Também não esperamos esta resposta dos homens, que desprezaram com leviandade a lei de Deus, mal usando as Escripturas Sagradas com sua astucia, causando uma confusão, que quasi não ha mais discernimento entre a verdade e o erro. Perguntamos porém: «Que havia Luthero de fazer depois de ser expulso da igreja pelos apostatados por causa de sua fieltade á Palavra de Deus? (Is. 65,5.) Quando uma igreja torna-se apostata, expulsando os discipulos fieis a Jesus e á Palavra de Deus, para o Senhor não pode haver outro meio que uma reforma, pela qual elle larga da velha organização, procurando pastores e mensageiros conforme a sua vontade. (Ez. 34, 1-16.) Que podia fazer Jesus, que podiam fazer os pioneiros do advento do anno 1844, depois de serem expulsos da igreja por causa da Palavra de Deus? Peccaram quando chamavam os restantes desprezados de sahirem da igreja cahida? — Não! Porem, também elles não escaparam da accusação de serem apostatados tão pouco como nós hoje em dia.

Durante a guerra alguns ministros adventistas exhortaram as igrejas de perseguirem pela policia aquelles que se oppõe ás opiniões dos pregadores. Autoridades militares e policiaes foram chamados contra os irmãos e em alguns logares os pregadores combateram contra os irmãos como o mundo contra os mais odiados inimigos. Contra a liberdade da consciencia lutaram tão bem como o papismo o tem feito. Alegraram-se quando irmãos intravam na prisão por causa da fé. (Matth. 24, 9-10.) O que os Testemunhos dizem a esse respeito não tomaram a peito, e a fieltade pagaram com traição.

A NOVA CONFISSÃO DE FÉ DA IGREJA ADVENTISTA DEPOIS DA GUERRA SOBRE A QUESTÃO DE NÃO COMBATER

Quando na Allemanha rompeu a revolução e sempre mais adventistas acceitaram a reforma, a directoria viu-se induzido a uma astucia, que ainda mais augmentou a confusão. Em conselho ajuntaram-se em Gland na Suissa, pensando sobre meios, com os quaes se pudessem combater o movimento da reforma; chegaram a conclusão de dar aos principios errados uma nova forma, um novo vestido, e resolveram de proclamar sobre a questão da guerra uma decisão semelhante aquella que acceitaram antes da guerra. A resolução de 2 de Janeiro de 1923 tem o teor seguinte:

Nossa relação ao estado em tempos de paz e guerra

A Comissão da Divisão Européa da Igreja dos Adventistas reuniu-se para uma conferencia em Gland (Suissa) desde o 27 de Dezembro de 1922 até ao 2 de Janeiro de 1923. Depois de meditações cuidadosas sobre a guarda do sabbado, o serviço militar e o uso das armas em tempos de paz e guerra, os membros d'essa comissão declarou-se unanimemente de accordos com as doutrinas de nossos irmãos de fé em todo o mundo, a saber:

Reconhecemos a autoridade como ordenada por Deus, a fim de assegurar á população as benções do socego, da ordem e da justiça. Em suas funções legaes taes governos deviam ser fielmente apoiados por seus subditos.

O reconhecemos como um dever christão de pagar ao estado direitos e impostos, como tambem dar-lhe honra conforme recommendado no Novo Testamento.

Respeitamos a lei de Deus dos Dez Mandamentos como explicado pelas doutrinas e o exemplo de Christo. Por isso observamos o setimo dia, o sabbado, como um dia a ser santificado; durante o mesmo abstendo-nos de qualquer trabalho, occupando-nos, porem, de boa vontade em obras de misericordia necessarias em tempos de paz ou guerra para o allivio de soffrimentos ou á cultura da humanidade. Recusamo-nos de participar em acções violentas ou sangrentas.

Concedemos, porém, a cada membro da igreja absoluta liberdade de servir ao estado em qualquer tempo ou lugar, conforme lhe dictar sua propria consciencia.

Gland (Suissa), 2 de Janeiro de 1923.

(ass.) J. E. Jacques, Presidente.

(ass.) J. H. Schilling, Secretario.

Tambem esta nova confissão de fé não tem fundamento nas Escripturas, tão pouco como a outra, acceitada durante a guerra. Deus e a Igreja de Christo não reconhecem uma liberdade de consciencia, como tal é doutrinada e proclamada no documento acima. Conceder a liberdade de transgredir a lei de Deus conforme o proprio bem parecer em qualquer tempo ou paiz, é o cumulo da apostasia. D'esta maneira trabalhou o papismo, sendo por isso chamado «o homem do peccado.» Mudou a lei, elevando seus preceitos e ritos acima da doutrina e lei de Deus.

Quando veio a guerra foram para a guerra e chamaram para isso. O que foi mudado n'essa nova confissão é só apparencia, que significa: Somos não-combatentes, e quando vem a guerra chamaremos outra vez de irem á guerra. Que isso é um facto, demonstram os novos documentos da Russia, Servia e Rumania que possuímos e que ainda hoje exhortam os adventistas de cumprirem seu dever no serviço militar e na guerra. Nos paizes onde a Igreja Adventista encontra difficuldades, publica livros (como em 1925 na Servia) nos quaes assegura ao governo, que seus membros são fieis cidadãos, que irão para a guerra, servindo em cada maneira a qualquer forma de governo.

Quando no anno de 1925 se levantaram difficuldades contra a Igreja Adventista pela prohibição de suas reuniões, publicou a mesma um livro, confirmando o patriotismo de seus adeptos, provando por gravuras dos irmãos condecorados na guerra que são fiel tambem no serviço de guerra. Em quasi cada pagina confirmam isso. Ensinam até «baseados na Biblia» que os christãos devem ir a guerra. Na pagina 53 do referido livro lemos o seguinte:

«A' revelação biblica: «Dae ao imperador o que é do imperador», obedecem os adventistas em cada sentido, tambem no serviço militar. Fielmente cumprem o seu tempo no serviço militar com as armas na mão, em paz ou guerra. Um grande numero de adventistas demonstrou na guerra extraordinaria coragem e muitos foram condecorados com medalhas do mais alto valor em reconhecimento de sua bravura.»

Como prova sirva o relatório de um d'elles: «Bisneto de Nujica Nulicevic, o padrinho do heroico principe Karadjordjeié, que era o bisavó de nosso amado rei Alexandro, entrei ao serviço militar no dia 1 de Janeiro de 1914. Depois de seis mezes removido do 8.º regimento de infantaria ao 9.º regimento, no qual me achava ainda quando rompeu a guerra. Este regimento foi dissolvido no anno 1914, sendo eu removido para a companhia de metralhadoras do 13.º regimento. N'este regimento fiquei então todos os bons e maus tempos enquanto lutei para a liberdade da patria na Albania e na França. A esperanza dos adventistas fez cres-

cer ainda mais o meu amor a patria e a minha nação, tornando-me um soldado corajoso. Como tal me respeitou o meu capitão senhor João Lako, agora coronel na guarda de Sua Majestade e professor na Academia Militar.

Uma vez ficavamos sem munição. Ninguém se mexia, sabendo que seria a morte certa. Meu capitão mandou então a mim, sabendo que fora de Deus nada temia e que obedecia fielmente ao rei e ao meu juramento. Cumpri a ordem com successo, ficando honrado pelo regimento. Avancei a corporal e recebi a medalha de prata. No dia 10 de Outubro Sua Majestade o Rei, que visitava nosso exercito, desejava ver o soldado mais bravo: Meu commandante chamou-me, e o nosso rei condecorou-me com a medalha de ouro. Essas medalhas ainda hoje me enfeitam e eu as carrego com honra e orgulho. Mais tarde recebi mais duas medalhas, uma para fidelidade a patria e a medalha da guerra de 1914-18. Do 13.º regimento fui removido ao 7.º regimento, no qual fiquei até a desmobilização.

Azanja, 30 de Agosto de 1925.

Zivan Branko Nulicévic,

Agricultor e chefe da Congregação dos Adventistas em Azanja.

(Do livro dos adventistas na Yugoslavia: «Adventismo» do capitulo «No serviço do rei e da patria». Publicado em 1925). pag. 112-14.

Agora perguntamos nos: Pertencendo á doutrina de Christo o principio de não participar em guerra, derramamento de sangue e politica, para que serve então a declaração: «Concedemos a cada membro a absoluta liberdade de servir ao governo em qualquer lugar e tempo, conforme lhe dictar a sua propria consciencia.»

«E' o dever do estado de proteger a liberdade de consciencia». (E. G. White, na «Conflecto dos Secolos»).

Vemos pois que a liberdade de consciencia e applicavel ao christão tão sómente no sentido de que nenhum poder terrestre deve ser um impecilho á obediencia á vontade de Deus. Porem, na ultima phrase da «Resolução de Gland» os chefes dos adventistas concedem liberdade de consciencia para a transgressão dos mandamentos de Deus. A theoria segundo a qual cada um pode servir a Deus conforme sua propria convicção, é infidelidade e apostasia; é contra a santificação e os principios divinos.

Si a directoria não exigir a absoluta obediencia, representa ella o servo infiel, que foge na hora do perigo, deixando da doutrina de Deus. Os dirigentes dos adventistas permitem a desobediencia, e exigem a obediencia a Deus sómente para o tempo de paz. Isto é, uma confusão, é o trabalho do servo infiel, que açoiça os irmãos, atacando e

calumniando seu character, porque não pode defender-se mais com as armas da verdade. Durante a guerra expulsaram aquelles que eram obedientes á Palavra de Deus, procurando governar e appromirir as suas consciencias. A estes adventistas não queria deixar liberdade da consciencia afim de poderem guardar os mandamentos de Deus. Com astucia, e quando não havia outras possibilidades, com violencia procuraram humilha-los diante do mundo. E na Alemanha, onde hoje não existe mais o serviço militar obrigatorio, declaram outra vez: «Somos não-combatentes»! Durante a guerra deram liberdade para a não — observancia dos mandamentos e para a observancia dos mesmos impõe a escravidão da consciencia, perseguindo os membros fieis da igreja. Maior confusão não poderá existir!

«QUALQUER POIS QUE VIOLAR UM D'ESTES MAIS PEQUENOS MANDAMENTOS, E ASSIM ENSINAR AOS HOMENS, SERA' CHAMADO O MENOR NO REINO DO CEUS.» (Matth. 5, 19.)

«Si os homens tivessem a liberdade de desviar-se dos preceitos de Deus e escolher a medida de seus deveres, as suas posições seriam tão differentes como as opiniões dos homens differentes são, e o governo seria tirado das mãos do Senhor. A vontade dos homens haveria de governar, e sublime e santa vontade de Deus — sua intenção de amar para com as suas creaturas — seria desprezada e deshonrada.

Com o mesmo momento que os homens escolhem seu proprio caminho, estão em opposição a Deus. Não poder ter um lugar no céu, porque não estão de accordos com os principios do ceu; põe-se ao lado de Satanaz, o inimigo de Deus e dos homens». «Pela obediencia á lei de Deus cada pessoa fica cercada como por um muro, sendo assim protegido de todo o mal. Quem porem, quebrar em um lugar esse muro exigido por Deus, destroe sua fortaleza, e o inimigo pode entrar, prejudicar e destruir». (E. G. White).

Quão confusas são as circumstancias na Igreja Adventistas, prova uma declaração, que a directoria da obra na Russia entregou ao governo d'esse paiz no anno de 1924. O mesmo demonstra a grande hypocrisia dos dirigentes. Onde levantam-se difficuldades, os dirigentes tornam-se traidores da verdade e dos fieis filhos de Deus. A referida declaração é do teor seguinte:

MOSCOU (KREML).

AO COMITE' CENTRAL DA REPUBLICA FEDERAL
SOCIALISTAS

Do 5. Congresso Federal dos Adventistas do Setimo Dia, 16-23 de Agosto de 1924 em Moscou, na «3. casa dos conselhos».

DECLARAÇÃO DOS PRINCIPIOS DE FE' DA ORGANISAÇÃO DOS ADVENTISTAS DO SETIMO DIA

Os Adventistas do Setimo Dia são uma seita religiosa, cujos membros em numero de 230.000 pertencem a 120 diversas nacionalidades, vivendo espalhado por todo o mundo. São bem organizados em uma Conferencia Geral, por cujas subdivisões representados em todos os continentes e paizes do mtundo.

Formam uma sociedade internacional de crentes. Todas as questões d'essa organização são resolvidas nos congressos dos delegados sob as bases de igualdade das nações e dos sexos. Um clero como classe separada não existe entre elles. São todos igualmente espirituaes e seculares. O regimen severo dos adventistas, que origina dos principios de fé e da organização de trabalho os protege contra entrada de pessoas da classe que não trabalha, e educa os membros a um povo vigoroso que trabalha com as mãos.

Como base de fé reconhecem os adventistas o velho e o novo testamento da Biblia, dando suprema importancia aos dez mandamentos e á fé em Jesus. Como muito importante reconhecem a parte prophetica das Sagradas Escripturas. Na igreja e na vida particular não observam outro dia santo senão o setimo dia da semana, o sabbado do quarto mandamento. Creem que todas as festas do velho testamento como a paschoa, pentecostes, etc., só tinham valor até á morte de Christo. As festas das igrejas christãs, não exceptuando Natal, são de origem pagã, e embelezadas pelos artistas das igrejas reinantes.

A doutrina de saude de accordo com a Biblia e os ultimos resultados da sciencia medica, impõe a cada adventista o dever, de abster-se por convicção propria do uso de bebidas alcoolicas, tabaco, carnes nocivas á saude e prohibidas pela Biblia, café, chá da India, em fim de todos os narcoticos. Recommendam e seguem ao regimen vegetariano.

Com o fim de conservar a saude e a vida da humanidade, os adventistas possuem em todas as partes do mundo, fóra de muitas escolas, 50 sanatorios scientificamente dirigidos, como tambem uma rica literatúra sobre a saude. Preparam medicos, enfermeiros e outras pessoas com semelhantes habilidade. Possuem tambem algumas fabricas alimenticias nas ilhas do grande mar, na Africa e nos paizes europeós. Tudo isso é propriedade da organização como bem commum, e não de qualquer pessoa particularmente. Todos os dirigentes ou empregados nos institutos ou fabricas dos adventistas foram eleitos nos congressos ou nomeados pelas commissões. O trabalho é dirigido conforme as leis do respectivo paiz.

Na grande Republica dos Sovietes os adventistas appareceram primeiramente entre os colonos allemães na Criméa, no anno 1884. Contam presentemente 11.000 membros em 430 grupos e igrejas, sendo organisados na forma federativa em 24 conferencias, 5 uniões e uma união federal. Vivem entre o Oceano Pacifico e o rio Dniestr, entra o monte Ararat, o Mar Negro e o Mar Glacial Artico.

NOSSAS RELAÇÕES A' REPUBLICA FEDERAL SOCIALISTA

Ao surgir desse governo no logar da Russia antiga, os adventistas que vivem n'esse paiz não duvidaram nenhum minuto, que os principios do novo governo: «Do capitalismo ao socialismo»... Todo o poder aos conselhos dos operarios», «A terra ao camponez», «Igual direito e proprio governo ao povos», «Quem não trabalha tambem não come», «Liberdade de consciencia, propaganda religiosa e anti-religiosa», «A Republica Socialista como refugio das religiões perseguidas», «Separação da igreja do estado e da escola», «Instrucção do novo estylo e da nova orthographia», constituem o magneto para reunir todas as pessoas e nações de bom juizo numa forte republica federal socialista. Os adventistas, que foram perseguidos no tempo da monarchia, lembrando-se de todas estas tribulações, reconheceram pelas reformas e pelo almejo de terminar as violencias para a escravisação dos povos, que o governo socialista é o governo legal, que tem o direito de governar com a autoridade que Deus concede. Por isso e baseados sobre a Biblia, os adventistas pagaram até ao presente todos os impostos a esse governo, com o fim de fortificar a republica, pretendendo fazer isso tambem no futuro. São perfeitamente convencidos, que a Republica Socialista será o governo mais forte do mundo, enquanto agir conforme os principios fixados nas leis e na constituição, que não permite suppressão dos povos ou perseguição dos verdadeiros crentes. Por este motivo os Adventistas do Setimo Dia pedem a Deus sinceramente, que tambem no futuro dê ao Governo Federal a necessaria sabedoria para a direcção dos diversos povos, e afim de poder executar seus principios de liberdade e justiça. (Compare a carta de H. F. Schubert de 4-8-14, ao Ministerio de Guerra da Allemanha. Nota da redacção).

Referindo-nos a tudo que é dito acima, e que tem como fim em vista a conservação da vida e a liberdade dos homens, apoiam os adventistas o desarmamento geral dos povos, conforme proposto por esse governo. Asseguramos aos organisadores do Governo Federal Socialista o nosso respeito, pois nos deu a liberdade civil e religiosa, e o consi-

deramos necessario de cumprimos os nossos deveres de cidadãos, tambem no serviço militar. (Nota da redacção: Foi então revogado este ponto?) Com alegria applaudimos o decreto publicado no dia 4 de Janeiro de 1919 e confirmado no dia 14 de Dezembro de 1920, unico na terra e que vale de ser imitado por todos os povos. Conhecemos pelo mesmo quee esse governo realmente se esforça de assegurar-nos a liberdade da consciencia, pois o mesmo nos permite cumprir tanto os nossos deveres ao estado como tambem as nossas obrigações para com Deus. A doutrina dos Adventistas do Setimo Dia concede aos seus membros neste sentido liberdade de consciencia, não dando preceitos como agir. Na questão militar cada pessoa é responsavel para si conforme a propria convicção, e o congresso não prohibe a taes membros de servirem na guerra, si a propria consciencia lhes permittir isso. O serviço começado cada um ha de cumprir fielmente como um dever de cidadão.

NOSSOS DESEJOS

Baseeando-nos sobre os principios do governo divino do mundo, somo convictos, que Deus na sua previsão dirigiu coração de nosso inesquecivel W. J. Lenin, dando a elle e aos seus collaboradores sabedoria para a formação de um aparelho governativo progressista, unico no mundo. Como delegados do 5. Congresso Federal dos Adventistas do Setimo Dia reconhecemos gratamente as conquistas da liberdade, e applaudimos o governo da Republica Federal Socialista e todos os seus collaboradores, tanto no governo central como nas privincias, que firmes se reúnem sob a bandeira do trabalho e da liberdade. Pedimos pois:

1. De nunca revogarem os principios da liberdade, fixados pela constituição, pelos quaes é garantida a liberdade de consciencia pessoal de nos e de todos os concidadãos;

2. De conservar-nos os direitos concedidos:

a) afim de podermos realizar sem impedimentos os nossos congressos e outras reuniões uteis e religiosas, que não são contra as leis da Republica Federal Socialista.

b) Afim de podermos publicar literatura sobre a saúde, e outra que não é contra as leis desse paiz, como tambem afim de importar literatura em diversas linguas do estrangeiro.

c) De fundar sanatorios, asylos, sociedades agricolas e outras empresas uteis.

3. De permittir-nos tambem no futuro de ajudar no desenvolvimento da Republica Federal Socialista, onde fôr que se possa aproveitar da habilidade, energia e experiencia dos membros da organização dos adventistas.

4. De conceder os necessarios passaportes aos nossos delegados enviados aos congressos no exterior, como tambem de permittir a entrada no paiz aos representantes eleitos pelas organizações adventistas do exterior enviados aos congressos a realizar-se na Republica Federal Socialista.

O congresso exprime a sua mais alta estima aos representantes do governo, congratulando-os na alegria sobre o paragrapho das theses do presidente Gen. Kalinin e as resoluções 17 e 18 do 13 congresso da R. K. P. (B.), pelas quaes pedem a collaboração das seitas para a organização do estado. Por este motivo tambem os Adventistas do Setimo Dia querem ser uma rosa no ramalhete dos cidadãos crentes da Republica Federal Socialista.» (Nota da redacção: Comparee: E. G. White, «Servidores do Evangelho», o capitulo: «Nossa relação a politica».)

A directoria do congresso:

Presidente: H. J. Loeb sack.

Vice-Presidentes: J. A. Ljwow, G. Zirat.

Secretarios: W. S. Dyman, W. G. Tarasowsky.

Essas relações abertas dos dirigentes adventistas com os príncipes e grandes d'esse mundo são a prova da apostasia predita. Os homens que abusaram a sua posição destruindo no povo de Deus a confiança na Biblia e nos Testemunhos da irmã White não podem guiar-nos o caminho direito. Quanto mais luz, tanto mais perigo de negligenciar-o, e tanto maior a cahida quando uma vez ficamos sem luz.

Tendo o unico desejo que a verdade, que só nos pode salvar, seja propagada, rogamos a todos os fieis filhos de Deus na Igreja Adventista, queiram ouvir-nos. Estamos dispostos de falar-vos sobre a verdade, em particular ou tambem na presença dos vossos ministros. Não temei os homens! Dae honra a Deus. O Santo de Israel seja outra vez o nosso unico Deus. A confiança nos ministros não deve ser maior que a Palavra de Deus escripto e no Testemunhos de nossa irmã White.

Pedimos a todos, que amam Jesus e a sua verdade, de encommendar este folheto pelo endereço abaixo, e de chamar-nos para conversarmos a este respeito.

Com I. Thess. 5, 18-28 saudamos sinceramente como vossos humildes irmãos do «Movimento da Reforma» da Igreja dos Adventistas do Setimo Dia.

Dezembro de 1928.

EDITADO PELOS: ADVENTISTAS DO SETIMO DIA

«Movimento da Reforma»

~~CAMPO MISSIONARIO BRASILEIRO~~

~~Boa Vista do Erechim — Caixa Postal, 12 — RIO GRANDE DO SUL~~

THE STATE OF NEW YORK

IN SENATE

JANUARY 18, 1891

REPORT

OF THE

COMMISSIONERS OF THE LAND OFFICE

FOR THE YEAR 1890

ALBANY:

ANDERSON & CO. PRINTERS

1891

NEW YORK

STATE OF NEW YORK

IN SENATE

JANUARY 18, 1891

REPORT

OF THE

COMMISSIONERS OF THE LAND OFFICE

FOR THE YEAR 1890

ALBANY:

ANDERSON & CO. PRINTERS

1891

NEW YORK

“Não sendo a religião o fructo da mais livre convicção, ella torna-se em nada. A mais perniciosa e deshonrosa doutrina é a da orthodoxia politica religiosa. Uma pessoa, sobre tudo um pastor, que usa a religião, a fé, a igreja, sua convicção, etc. para servir a um poder secular, abusando d’ellas afim de alcançar ou apoiar certos fins ou systemas politicos, pondo assim o mais livre, nobre e sublime á disposição do passageiro e indigno: um tal homem merece ser marcado diante todo o povo como um traidor do mais santo, é ser jogado ao mar mais fundo”.

(Luc. 17, 1-2)

Diesterweg

D'“O PROTESTANTE”

(Jornal dos Adventistas)

